



Reforma da Política Comum das Pescas

A indústria pesqueira está a atravessar uma fase particularmente difícil em toda a União Europeia. Os empregos estão a desaparecer, o mesmo sucedendo com as reservas piscícolas existentes. Para os deputados ao Parlamento Europeu é tempo de agir e voltar a analisar a Política Comum das Pescas.

As primeiras medidas europeias relativas ao sector pesqueiro datam de 1970. Nessa altura, ficou decidido que todos os pescadores estariam autorizados a pescar nas águas territoriais de todos os Estados-Membros. Depois de difíceis negociações, a Política Comum das Pescas (PCP) foi criada em 1983, e foram necessários 20 anos para se proceder à primeira reforma no sector.

A Comissão das Pescas do Parlamento Europeu reuniu-se, no dia 10 de Fevereiro, com o comissário europeu para os Assuntos Marítimos e Pesca, Joe Borg, e com representantes de todos os Estados-Membros e de organizações pesqueiras, numa consulta sobre o tema que precede o projecto de reforma da Política Europeia das Pescas, tendo em vista a sua aprovação e entrada em vigor em 2013.

Um fracasso?

Muitos dos participantes na reunião concordaram com a eurodeputada espanhola Carmen Fraga (Grupo do Partido Popular Europeu e dos Democratas Europeus - PPE/DE), que considerou "a excessiva capacidade da indústria pesqueira como uma forte ameaça ao sector".

Também o eurodeputado britânico Struan Svenson (PPE-DE) declarou que o objectivo da Política Comum das Pescas "era não só proteger os peixes mas também o emprego dos pescadores" e que "ambos os propósitos fracassaram. Há 16 espécies em perigo nos stocks existentes e milhares de empregos perdidos".

Para a eurodeputada britânica Ian Hudghton (Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia) "a União Europeia poderia perfeitamente passar sem a sua Política Comum das Pescas".

Uma necessidade?

Joe Borg sublinhou a necessidade "de uma política comum no sector europeu das pescas, regida por princípios ecológicos, económicos e sociais sustentáveis. Só assim podemos ter a certeza de que todos os pescadores, do Báltico ao Mediterrâneo, operam em pé de igualdade".

Devolução de peixe ao mar

Outra questão amplamente debatida foi a prática de devolução ao mar dos peixes que se prendem nas redes de pesca, considerada "um escândalo" pela eurodeputada irlandesa Avril Doyle (PPE-DE).

Story

As devoluções são um problema à escala mundial que afecta entre 7 a 27 milhões de toneladas de peixe todos os anos, o equivalente a uma quarta parte de todo o peixe capturado. Ainda que não existam dados concretos, estima-se que só no Mar do Norte se devolvam entre 500.000 e 800.000 toneladas anuais.